

LÍNGUA, MIGRAÇÃO E IDENTIDADE: UM ESTUDO SÓCIO-LEXICAL SOBRE O FALAR E O SER PIAUIENSE EM GOIÁS

Lais Francisca da Silva¹ (AC – is186825@gmail.com), Anderson Braga do Carmo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Essa pesquisa visa a refletir sobre os regionalismos lexicais presentes na fala do indivíduo piauiense em contexto de migração, em Goiás, a partir dos pressupostos da Sociolinguística em articulação com a Lexicologia e a Lexicografia. Para tanto, buscamos compreender se o fenômeno da migração estabelece para o sujeito novas necessidades e formas de interação, seja na tentativa de silenciar as diferenças que constituem sua identidade, seja na investida de mantê-las em evidência como sinal de resistência. Dessa forma, analisamos os elementos lexicais nomeados de regionalismos, os quais são fundamentais para a determinação de uma identidade regional da língua, enquanto elementos identificadores de uma variedade linguística. Nesse sentido, também investigamos se o preconceito linguístico é uma realidade enfrentada pelo grupo de informantes analisado, e como se estabeleceu o processo de adaptação ao contexto migratório. Nosso estudo estabeleceu-se a partir dos pressupostos de Bagno (2007 e 2015), Aragão (2011), Biderman (2001) e vários outros estudiosos da Sociolinguística e dos estudos variacionistas e lexicais da linguagem. Visto isso, esta pesquisa entende o fenômeno da variação linguística como a manifestação da identidade regional dos sujeitos, logo, o léxico que cada cidadão mobiliza faz parte do seu ser, da sua história, e deve ser motivo de orgulho e não de silenciamento ou preconceito. Ademais, a pesquisa constitui-se dentro de uma abordagem qualitativa, apresenta caráter descritivista e exploratório, e foi estabelecida a partir realização de entrevistas. Para tanto, os informantes que nos concederam as entrevistas são todos naturais do Piauí e moram atualmente em Quirinópolis, Goiás, apresentando estágios de migração distintos. Ao final da nossa investigação, produzimos um *Minidicionário de Regionalismos Piauienses*, bem como compreendemos em que medida estes elementos lexicais permaneceram ou foram silenciados na determinação de uma identidade nordestina na cidade em que habitam.

Palavras-chave: Migração. Regionalismo. Preconceito linguístico. Sociolinguística. Lexicografia.

Introdução

A partir da perspectiva teórica da Sociolinguística de base variacionista, em articulação com os pressupostos das Ciências do Léxico, em especial a Lexicologia e a Lexicografia, esse estudo teve o objetivo de descrever os regionalismos lexicais presentes na fala do sujeito piauiense migrante. Assim, buscamos compreender se o fenômeno da migração estabeleceu para este sujeito mudanças de comportamento linguístico, seja na tentativa de silenciar as diferenças que constituem sua identidade, seja na investida de mantê-las em evidência como sinal de resistência.

Sabemos que a mudança linguística condicionada por fatores regionais constitui o fenômeno da variação linguística, aspecto que nos interessou investigar, com o propósito de constituir um pequeno dicionário de regionalismos do Piauí. Para tanto, efetivamos um estudo com informantes que são migrantes do Piauí e que moram atualmente na cidade de Quirinópolis, em Goiás.

Para tanto, esse estudo se estruturou a partir dos seguintes questionamentos: na relação entre identidade e diferença, quais elementos podem ser identificados como regionalismos do estado do Piauí? Ao estabelecerem-se em Goiás, estes sujeitos foram vítimas de preconceito linguístico, ou precisaram mudar seus hábitos linguísticos? Em que medida a mudança de espaço afetou e afeta a fala desses sujeitos?

A pesquisa baseou-se nos pressupostos teórico-metodológicos de Bagno (2007 e 2015), para se discutir sobre sociolinguística e a relação entre variação linguística e preconceito, e os estudos de Aragão (2011), que nos auxiliou na discussão e compreensão sobre regionalismos.

Então, ao articularmos linguagem e identidade, essa pesquisa realizou um trabalho de gramatização¹ dos regionalismos presentes na fala de migrantes do estado do Piauí, efetivado a partir do estabelecimento dos seguintes objetivos específicos: a) constituir uma base lexical para a produção do *Minidicionário de Regionalismos do Piauí*, estabelecida a partir da aplicação de uma entrevista b) entender de que forma esses regionalismos contribuem com a determinação de uma identidade piauiense; e c) verificar como os efeitos do fenômeno da migração afetam e determinam as relações comunicativas e de interação linguística do sujeito migrante.

Os sujeitos investigados em nossa pesquisa apresentam grau de integração ao contexto goiano em períodos de tempo distintos, variando entre cinco e dezessete anos. Vale destacar que todos responderam, por meio de entrevistas individuais, as mesmas perguntas, as quais buscavam compreender aspectos relacionados ao léxico piauiense e ao contexto migratório de interação.

Visto isso, cientes de que a Língua Portuguesa no Brasil não é um todo homogêneo, o presente estudo teve a preocupação de investigar quais são as problemáticas que afetam o sujeito migrante nas interações sociais estabelecidas em um novo espaço de permanência, por meio dos usos da língua. Logo, ao identificarmos as práticas de silenciamento presentes nas relações comunicativas destes sujeitos, esperamos que a pesquisa esclareça os efeitos nocivos do preconceito linguístico na sociedade e na manutenção das identidades linguísticas.

¹ Por gramatização, entendemos o “processo que conduz a *descrever* e a *instrumentar* uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares do saber metalinguístico: a gramática e o dicionário”. (AUROUX, 2009, p.65)

Considerações Metodológicas

A pesquisa tem como natureza ser de ordem exploratória e descritiva, pois visa a descrever os regionalismos piauienses manifestados em contexto de migração, tendo como base investigativa um grupo de migrantes do Piauí que atualmente moram na cidade de Quirinópolis, em Goiás.

Visto isso, a pesquisa se estabeleceu-se enquanto um estudo de campo, a partir da qual foram entrevistados seis informantes do estado do Piauí. Dessa forma, reiteramos que a pesquisa considerou informantes em diferentes estágios de migração e que representam, de forma legítima, os habitantes do seu estado natal.

Segundo Gil (2002), “não se trata apenas de enfatizar um problema específico, mas globalmente reconhecer ou oportunizar razões que permitam o analisar fenômeno e a sua manifestação”. Nesse âmbito, busca-se trazer ao problema possíveis soluções, que neste caso será o de elucidar os aspectos linguísticos manifestantes de uma identidade por meio da produção de um minidicionário.

Também queremos ressaltar que a nossa pesquisa possui caráter qualitativo, pois nos interessou compreender os aspectos relacionados aos contextos reais de uso dos regionalismos, a quantidade de expressões que eles trazem da sua cultura, e as marcas das palavras que eles possuem em sua identidade.

Os dados que constituíram a base da nossa pesquisa foram coletados a partir da realização de entrevistas, as quais foram aplicadas para cada informante em análise. Foram a partir das informações levantadas que verificamos se os efeitos do fenômeno da migração afetam e determinam as relações comunicativas e de interação linguística destes sujeitos em contexto goiano, bem como as bases constitutivas para a produção do instrumento lexicográfico proposto.

As entrevistas foram realizadas com este grupo de falantes, para se verificar a validade dos fatos e dos dados investigados, e para confirmar se os elementos sinalizados são mesmo regionalismos do Piauí, e se as regularidades vivenciadas pelos migrantes puderam ser atestadas por todos os informantes migrantes.

Logo, a coleta de dados foi realizada com seis informantes e em momentos distintos. Visitamos as casas destes sujeitos para a realização das entrevistas, que foram gravadas pelo aparelho celular e em seguida transcritas para realização da

análise dos dados, com foco na validação das informações obtidas. A entrevista abordou temas como regionalismo, preconceito linguístico e identidade regional.

Resultados e Discussão

As entrevistas realizadas com os informantes tiveram como estrutura dezoito perguntas, das quais os oito primeiros questionamentos visavam constituir o perfil social deste sujeito, levantando dados fundamentais como: idade, grau de escolaridade, gênero, cidade de nascimento, perfil migratório e vários outros. Assim, foi possível perceber algumas regularidades nas falas iniciais dos migrantes entrevistados, como o desejo de terem continuado os estudos, presente na fala de cinco dos seis entrevistados. Também, é preciso destacar que a busca por uma vida melhor para a família foi outra regularidade presente nas respostas destes sujeitos, quando questionados sobre os motivos de terem migrado.

A fim de elucidar o trabalho realizado e considerando o pouco espaço para apresentação da pesquisa, elegemos a resposta 10 como uma das principais para o nosso estudo, a qual estabelecia o seguinte: “Existem palavras que são próprias dos habitantes do Piauí? Se sim, quais seriam? O que elas significam?”. Ao recebermos uma resposta afirmativa por parte de todos, foi possível fazer o levantamento de 31 regionalismos, ou seja, os dados nos permitiram constituir uma base lexical composta por 31 palavras faladas no Piauí e que se mostram desconhecidas no contexto goiano. São elas: acanhado, amancebado, amunfambado, aperreado, arengar, arrodeiar, badogue, batoré, beiju, bonequeiro, bodega, cachuleta, cruviana, cutrovia, desmanche, fiós, gastura, gigolé, grade, ingebrado, laboxeira, lesado, macaxeira, mangar, pão de doce, pelejar, pregador, rosca, valente, varado, vitalina e xambregado.

A partir desse levantamento, os pressupostos da lexicografia, tal como estabelece Welker (2004), nos auxiliou na constituição do *Minidicionário de Regionalismos Piauienses*. Os dados selecionados para a constituição dos verbetes, levaram em consideração: a) a forma mais frequente de uso para a determinação da entrada; b) a classe gramatical do regionalismo; c) item remissivo; e d) o formato de definição analítica para a composição do enunciado definidor, constituído por gênero

próximo (hiperônimo) mais características específicas. Desta forma, observemos os verbetes abaixo para entendermos melhor o trabalho realizado:

Modelo de verbete retirado do <i>Minidicionário de Regionalismos Piauienses</i>
Arengar. <i>verbo.</i> 1. Ação de implicar com outra pessoa. Ver: importunar; 2. Ação que expressa deboche ou zombaria. Ver: caçoar.
Xambregado. <i>adjetivo.</i> 1. Designação característica da pessoa em estado de embriaguês. Ver: bêbado.

Fonte: autoria nossa, 2023.

A partir da organização do dicionário, pudemos verificar que a relação entre território e linguagem estabelece para o falante de uma língua um legado lexical que permite construir ou manter a sua identidade. Assim, se o fenômeno da variação linguística é característica das línguas naturais que estão em pleno funcionamento, vemos que este legado acompanha o sujeito, mesmo que ele tenha migrado do seu lugar de origem.

Desse modo, entendemos o gesto de produzir este dicionário como uma forma de auxiliar no processo de gramatização (AUROUX, 2009) do português brasileiro, e estabelecer reconhecimento e resistência à variedade piauiense da língua. Como propõe, Biderman (2001, p.9), “o léxico, saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural”. Desse modo, ao reproduzir nas interações de fala em Goiás estes regionalismos, os migrantes analisados deixam transparecer suas crenças, valores, hábitos e costumes, o que auxilia na manutenção de uma identidade piauiense no novo estado.

Desse modo, mesmo que seja possível, como nos mostra Canclini (2008), “construir uma nova perspectiva de análise do tradicional-popular levando em conta suas interações”, este processo de adaptação não deve inibir ou silenciar o sujeito de expressar de acordo com a sua variedade linguística de origem.

Notamos pelas entrevistas que alguns dos entrevistados buscaram se adaptar e outros mostram-se mais resistentes quando o assunto é a variedade regional da língua. Logo, a pesquisa realizada permitiu compreender que mesmo encontrando situações de preconceito linguístico, os migrantes possuem muito orgulho da sua

forma de expressar, tal como foi possível perceber pelas respostas da pergunta 14, que questionava exatamente sobre esse ponto.

De forma geral, mesmo que não tenhamos conseguido explorar no espaço deste texto todos os dados da nossa investigação, podemos sinalizar que o regionalismo se mostrou como um elemento lexical fundamental de manutenção da culminância histórica de hábitos e elementos culturais desta comunidade de fala em Goiás. Logo, mesmo havendo diferenças identitárias entre os sujeitos, goiano e piauiense, tais marcas não tem produzido para a maioria dos entrevistados efeitos nocivos ou ainda a necessidade de mudanças para se adaptar aos novos contextos de interação.

Considerações Finais

A pesquisa mostrou que há uma relação muito forte entre língua e identidade, e que a questão dos estereótipos é uma problemática a ser combatida, sobretudo, em relação ao nordeste e ao sujeito nordestino. Desse modo, ao investigarmos e articularmos a relação entre “língua, migração e identidade”, obtivemos dos nossos informantes declarações e dados que nos permitiram mostrar que as diferenças entre Piauí e Goiás, pensadas a partir da língua, manifestam-se nos mais variados contextos do cotidiano e nem sempre são facilmente compreendidas como preconceito, tal como narraram nossos informantes durante as entrevistas concedidas.

Desse modo, esperamos que a nossa empreitada lexicográfica, a produção do *Minidicionário de Regionalismos Piauienses*, constitua-se como uma forma de marcar resistência frente aos apagamentos sociais impostos para variedades do português como a falada no estado do Piauí. Visto isso, esperamos contribuir com a atenuação do preconceito linguístico ao passo que instrumentamos e descrevemos os regionalismos identificados na pesquisa, o que mostra a pertinência do trabalho em sociolinguística para a compreensão dos contextos migratórios e a sua relação com a língua.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, e dedico esta pesquisa ao meu esposo, aos meus filhos e aos meus pais, que me incentivam constantemente a concluir o meu curso de graduação. Agradeço também a uma das pessoas mais importantes e fundamentais para essa pesquisa, meu prezado orientador, Professor Anderson Braga do Carmo, pela paciência e pelo apoio durante o desenvolvimento do trabalho, pelos ensinamentos apresentados ao longo do curso e pelos conselhos que serviram para o meu aprendizado. Também agradeço às minhas colegas de curso, que tornaram tudo mais “leve” e divertido, e foram minhas companheiras ao longo de todo esse tempo. Por fim, agradeço à Universidade Estadual de Goiás, por oportunizar a minha formação profissional e pessoal.

Referências

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva. Os regionalismos e os dicionários da língua portuguesa. In: CARDOSO, Suzana; MEJRI, Salah; MOTA, Jacyra (Orgs.). **Os dicionários: fontes, métodos e novas tecnologias**. Salvador: Vento Leste, 2011, p.289-311.

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. 2 ed. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Unicamp, 2009.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56 ed. São Paulo: Parábola, 2015.
_____. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p.13

CANCLINI, Nestor Garcia (2008). **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. reimpr. São Paulo: Edusp.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar o projeto de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LABOV, W. **Where does the linguistic variable stop? Sociolinguistic Working Papers**. Austin, Texas, n. 44, abril, 1978.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. Brasileirismos e regionalismos. In: **Alfa – Revista de Linguística**. São Paulo, n. 42, 1998, p.109-120.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. Apresentação. In: PIRES DE OLIVEIRA, Ana Maria Pinto; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxicolexicologia, lexicografia e terminologia**. 2.ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p.9-11.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.



WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia.
Brasília: Thesauru, 2004.